

A Arca de Noé - 120 anos

Amigo leitor, o presente artigo é muito interessante. Ele vem desmontar uma tradição protestante das mais persistentes – de que Noé demorou 120 anos para construir seu grande barco – uma análise detalhada do contexto vai revelar algo fantástico e surpreendente. Faça a leitura lentamente e com atenção para entender o que realmente diz a história bíblica. Já bastam as muitas tradições espalhadas no nosso meio, que por sinal vem apenas revelar algo assustador: O povo evangélico não confere com as Escrituras aquilo que ouvem nos púlpitos de suas Igrejas.

Vou dar alguns exemplos. Quem lançou o cajado diante de Faraó, aquele que se transformou em serpente? Apesar de a Bíblia dizer que foi Arão, muitos garantem que foi Moisés (Êxodo 7:10). Confira: “... **Moisés e Arão foram a Faraó, e fizeram assim como o Senhor ordenara; e lançou Arão a sua vara diante de Faraó, e diante dos seus servos, e tornou-se em serpente**”.

A propósito, também foi Arão quem tocou com seu cajado nas águas do Rio Nilo, que se tornou em sangue. Veja Êxodo 7:20: “**E Moisés e Arão fizeram assim como o Senhor tinha mandado; e Arão levantou a vara, e feriu as águas que estavam no rio, diante dos olhos de Faraó, e diante dos olhos de seus servos; e todas as águas do rio se tornaram em sangue**”.

Quem não conhece a parábola dos dez talentos – esse foi o título da parábola por muitos anos em algumas bíblias protestantes. Na verdade não são dez, mas apenas oito talentos (Mateus 25:13-15), os quais foram transformados em quinze.

“Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir. Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens. E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe”.

Até hinos falam mais alto que as Escrituras. Quem não se lembra do clássico, cem ovelhas? O pastor deixa noventa e nove no aprisco e vai em busca da extraviada.

Elas não ficaram no aprisco!

“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa NO DESERTO as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?” (Lucas 15:4).

Quando o pastor sai em busca da ovelha desgarrada, as outras noventa e nove ficam no deserto. Isto demonstra o grau de cuidado do pastor em relação à que se desgarrar.

A confirmação disto encontra-se no Evangelho de Mateus 18:12: **“Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele NOS MONTES as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou?”**

Quem não já ouviu um afoito pregador afirmar aos brados que as cinco virgens néscias foram umas dorminhocas, louvando a atitude das outras cinco, que ficaram acordadas. O problema é que todas as dez dormiram: **“E, tardando o noivo, foram TODAS tomadas de sono, e ADORMECERAM”** (Mateus 25:5).

A Bíblia não diz que o nome da filha de herodias, a qual dançou diante de Herodes, era Salomé. Um dia alguém disse que era Salomé o nome da jovem e a coisa pegou. E os evangélicos acreditam!

E Mardoqueu, era o que de Ester? Tio, milhões vão dizer. Ele não era tio dela, mas sim primo. Eis o que diz a Bíblia: **“Este criara a Hadassa (que é Ester, filha do seu tio), porque não tinha pai nem mãe, e era moça bela de parecer, e formosa à vista. e, morrendo seu pai e sua mãe, Mardoqueu a tomara por sua filha”**, (Ester 2:7).

A confusão é criada por alguns por causa da referência ao TIO de Mardoqueu, Abigail. Veja: **“Chegando pois a vez de Ester, filha de Abigail, TIO DE MARDOQUEU (que tomara por sua filha), para ir ao rei ... ”** (Ester 2: 15).

Uma multidão incontável de cristãos passou a acreditar em mitos porque ouviram alguém pregar ou ensinar sobre um determinado assunto, sem consultá-lo de perto nas Escrituras. Qualquer cristão que passa bastante tempo pesquisando e estudando a palavra de Deus sabe perfeitamente o que estou querendo dizer. Temos a tendência de aceitar tudo sem examinar, acreditando que o indivíduo que está apresentando um problema ou assunto verificou minuciosamente o material envolvido, o que nem sempre é verdadeiro.

Para uma boa parte dentro do cristianismo o assunto pode parecer sem importância e sem maiores perigos, não causando danos à fé cristã, se discutimos quanto tempo realmente Noé levou para construir a Arca. No entanto, os equívocos gerados por causa das más interpretações do texto bíblico no que diz respeito aos fatos sobre o dilúvio nos revela o descaso com que a maioria trata as Escrituras dando crédito àquilo que a Bíblia jamais mencionou.

A história do dilúvio, com suas estranhas interpretações, é apenas uma gota nesse imenso oceano teológico das santas tradições protestantes.

Quantas pessoas construíram a Arca?

A Arca de Noé permanece até hoje a conquista mais importante e memorável da arquitetura naval e engenharia. Sem ela, a humanidade não teria sobrevivido o maior desastre que a Terra já conheceu. Mas para muitos, a tecnologia necessária para construir uma embarcação de madeira com 515 metros de comprimento continua a ser um obstáculo intransponível. Como poderia essa antiga civilização, o homem da Idade da Pedra, conceber um navio desse tipo? O presente assunto é se essa antiga civilização, especificamente o homem antediluviano, teria estado à altura deste desafio.

Para começar, é necessário dizer que em nenhum lugar nos relatos do dilúvio diz que Noé e seus filhos construíram a Arca sozinhos. Noé poderia ter contratado trabalhadores

qualificados ou parentes. Por outro lado, a força física e os processos mentais dos homens nos dias de Noé foram pelo menos tão grande (bastante provável, até mesmo superior) ao nosso. Eles certamente teriam tido meios eficientes para colheita e corte de madeira, bem como para a modelagem e transporte para erguer as vigas maciças e placas necessárias. Se um ou dois homens hoje podem erguer uma grande casa em apenas 12 semanas, o que poderiam fazer 200 homens em poucos anos?

Observe que Gênesis capítulo quatro já faz menção a “metalúrgica” e instrumentos musicais, bem como a agricultura e a pecuária. Eles tinham martelos, machados, enxós, e certamente tinham formões e polias para talhas, alavancas, bois, e medidas com paus ou varas e com certeza havia também instrumentos de serragem e de perfuração nos dias de Noé. Para muitos pode surpreender, mas os descendentes de Adão estavam fazendo instrumentos musicais complexos, forjando metal e construindo cidades (Gn 4:16, 17; 21,22). Observe que o verso 21 faz menção a harpa e órgão numa época em que Adão ainda vivia. Portanto, suas técnicas de construção não eram primitivas. Eles não eram homens das cavernas!

Devemos entender e assumir de uma vez por todas, que o homem “Idade da Pedra” é uma forma particular de raciocínio circular que provoca argumentos tipo: “Sua teoria não funciona sob a minha teoria, assim sua teoria deve estar errada“. O problema de frases como “Idade da Pedra”, “Idade do Bronze”, e “Idade do Ferro” são uma parte convencional da arqueologia e da antropologia, não são termos bíblicos. Além disso, os termos aplicados pressupõe que o homem é um animal razoável acidental, e não um ser criado à imagem de Deus. (Gênesis 1:27).

Um artigo publicado no New York Times recentemente indica que até mesmo o homem “Idade da Pedra” exercia profissões e possuía ferramentas para a construção naval. Muitas dessas ferramentas foram encontradas em camadas de sedimentos que supostamente foram estabelecidas de 100 mil anos atrás, ou até 700.000. Estas ferramentas são, portanto, um exemplo de “artefatos fora de lugar”, um tapa bem dado naqueles que entendem que Noé e seus contemporâneos eram incapazes, se comportavam como homens das cavernas e andavam encurvados. O contrário do que muitos imaginam, este povo antediluviano deixou vestígios demonstrando que suas capacidades marítimas eram muito maiores do que os arqueólogos já supunham.

No Egito, China e nas Américas as dinastias anteriores construía edifícios mais impressionantes ou tiveram arte mais fina ou melhor ciência do que muitos podem imaginar. Muitas das chamadas invenções modernas vieram a ser reinvenções, como o concreto, que foi usado pelos romanos.

Na verdade, os níveis tecnológicos do antigo Egito, Grécia antiga, a Roma imperial e do Renascimento falam mais alto do que os críticos. O homem moderno tem esquecido isto devido, principalmente, a Idade das Trevas, um período em que quase toda a tecnologia da Roma imperial foi perdida. O nível de tecnologia que Roma possuía nunca deixou de surpreender os historiadores que se especializaram no período – e o nível de tecnologia que

os antigos egípcios possuíam eram iguais os da antiga Roma, se não superior – as pirâmides servem como indicador.

A ideia de que as civilizações mais primitivas são mais para trás no tempo é um conceito evolutivo. Na realidade, quando Deus criou Adão, ele era perfeito e dotado de uma inteligência superior e indescritível, certamente extinta dentre os seres humanos há milênios. Hoje, o intelecto humano individual tem sofrido diante de 6.000 anos de pecado e decadência. Por isso, um número considerável de historiadores e estudiosos do comportamento humano afirma que o súbito aumento da tecnologia nos últimos séculos nada tem a ver com o aumento da inteligência; é uma combinação de publicação e partilha de ideias culminado na disseminação de invenções que se tornaram ferramentas importantes para a investigação e fabricação.

Assim, e ao contrário do que alguns dos argumentos mais comuns levantadas contra a história de Noé e sua arca, o homem moderno não tem razão para supor que Noé não poderia ter construído a arca, como a Bíblia descreve. Além disso, as recentes descobertas nos proporcionam razões suficientes para supor que Noé realmente sabia o suficiente para construí-la. E mesmo tendo em conta a possível perda de tecnologia devido ao Dilúvio, as primeiras civilizações pós-inundação também tinham o necessário para um projeto como a Arca.

Historiadores e estudiosos do texto bíblico garantem que Noé poderia facilmente ter construído um barco de 515 metros de comprimento usando o tipo de ferramentas que os antigos egípcios tinham à sua disposição. O homem pré-diluviano, sendo de longa duração (800 a 900 anos, em média; ver Gênesis 5) e algumas gerações contadas desde Adão, teria sido brilhante o suficiente para desenvolver, nos 1656 anos entre a criação e o dilúvio global, um nível de tecnologia a altura do que o homem moderno não pode imaginar. Tomemos por base uma quantidade aproximada de tempo: desde a Idade das Trevas para a década de 1970, o homem moderno tinha conseguido telecomunicações e mostrou-se bem sucedido no lançamento e retorno de expedições de coleta de amostra para outro corpo astronômico, a saber, a lua. E, de fato, alguns experts sugerem que o homem antediluviano poderia ter comandado um nível de tecnologia ainda maior do que os antigos egípcios.

Quantos anos levou a construção da Arca?

Segundo a teoria tradicional Noé levou muitos anos para construir a Arca; essa tese afirma que foi 120 anos, uma suposição gerada por causa de Gênesis 6:3, quando, diante do lamentável quadro de corrupção humana naqueles dias, Deus diz: "... Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos... Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito". Logo, se entende que os 120 anos são um tempo de tolerância até o dilúvio. Na verdade, essa afirmação tem gerado mais problemas do que soluções. Se estudarmos com bastante atenção vamos descobrir que esse longo período de 120 anos para a construção da Arca é um equivoco, e não é dos pequenos.

Algumas considerações interessantes e curiosas serão expostas aqui. Precisamos observar diante de alguns contextos que o anúncio do dilúvio veio após a total corrupção do homem. Ou seja, as passagens, quando bem analisadas, parecem dizer que Deus anuncia o dilúvio bem perto de acontecer a catástrofe, e não 120 anos antes, se atentarmos para alguns detalhes sobre os personagens que circundam a história. Para descobrir se isso realmente é verdade precisamos olhar com atenção alguns envolvidos: os filhos de Noé, o avô de Noé, Matusalém, o filho deste, Lameque, pai de Noé e os principais causadores do dilúvio, a população que se corrompeu naquela ocasião.

Os filhos de Noé e suas esposas

Acompanhe com atenção todo o contexto. Observe que Noé gerou três filhos depois dos 500 anos de idade: **“E era Noé da idade de quinhentos anos, e gerou Noé a Sem, Cão e Jafé”**, Gênesis 5:32.

Quando Deus anuncia o dilúvio, ele menciona os filhos de Noé e suas respectivas esposas. Os três filhos de Noé não somente eram homens feitos quando Deus falou da arca, como também já eram casados. Preste atenção: Noé gerou seus filhos depois que fez 500 anos. A Bíblia diz que o dilúvio veio quando Noé tinha 600 anos: **“E era Noé da idade de seiscentos anos, quando as águas do dilúvio inundaram a terra”**.

Notaram o problema enorme para a tese dos 120 anos? Quando Noé tinha quinhentos anos e mais alguns, seus filhos nasceram um após o outro. Sendo assim, podemos inferir que eles eram ainda criancinhas quando o velho Noé estava na idade de – vamos dizer – 505 anos. O problema é que quando o dilúvio foi anunciando os filhos de Noé eram casados. O que isso deve significar em detalhes nós vamos ver adiante.

Observe no último versículo citado do contexto a seguir quem deveria entrar na arca depois dela estar construída. Não esqueça que a palavra veio quando ainda não havia nenhuma arca:

“Faze para ti uma arca da madeira de Gofer; farás compartimentos na arca, e a betumarás, por dentro e por fora, com betume.

E desta maneira a farás: De trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura.

Farás na arca uma janela, e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás andares baixos, segundos e terceiros.

Porque eis que Eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, (AQUI É QUE O DILÚVIO FOI ANUNCIADO) para desfazer toda a carne em que há espírito de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra expirará.

Mas contigo estabelecerei o meu pacto; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres dos teus filhos contigo”, Gn 6:14-18.

Assim, descobrimos que Deus anuncia o dilúvio a Noé quando este já havia ultrapassado em muito os seus 500 anos de idade. Note que Deus ordena a Noé que faça a arca para si, sua

esposa, seus filhos e suas respectivas esposas como também para os animais; logo, a arca começou a ser construída quando os filhos de Noé já eram adultos e casados. Além do mais, como foi mostrado anteriormente, o dilúvio veio sobre a terra quando Noé tinha 600 anos, e um dos seus filhos, Sem, teria apenas 100 anos depois do dilúvio: **“Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos e gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio”**.

E aqui a teoria dos 120 anos desmorona com grande estrondo. Basta observar que Noé não teve o seu primeiro filho de registro até que ele fez 500 anos de idade, e veio o dilúvio 100 anos depois (Gênesis 7:6). Se permitirmos que os filhos de Noé cresçam e depois disso encontrem suas esposas, acrescentando que somente depois de casados é que foi feito o anúncio do dilúvio, ficamos então com um período bem menor que os 120 anos tradicionais para a construção da Arca.

Apenas em Gn 6:22 é que Noé fez conforme tudo quanto Deus lhe ordenou: **“Assim fez Noé; conforme a tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez”**. Aqui é que se começa a fazer menção da construção da arca e não 120 anos antes.

Matusalém e Lameque

Alguns fatos curiosos envolvendo dois personagens antediluvianos podem mudar tudo com relação à interpretação tradicional dos 120 anos para o tempo de construção da Arca. Falo de Matusalém, avô de Noé, e seu filho Lameque, pai de Noé.

A Bíblia afirma que Lameque morreu apenas cinco anos antes do dilúvio, e se fizermos uma leitura atenta das datas do Antigo Testamento também descobriremos que de Matusalém é dito ter morrido no ano da grande enchente. Observe que em Gênesis 5:28, 29 está registrado que Lameque tinha 182 anos quando gerou Noé: **“E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho, a quem chamou Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou”**.

Gênesis 5:31 registra que Lameque morreu com 777 anos: **“E foram todos os dias de Lameque setecentos e setenta e sete anos, e morreu”**.

Perceba agora: se ele gerou Noé com 182 anos de idade está faltando 595 anos para completar 777 anos. Assim, quando Lameque morreu Noé tinha 595 anos. Isso significa que Lameque morre cinco anos antes da enchente vir, pois sabemos por Gên 7:6 que o dilúvio chegou sobre a terra quando Noé tinha 600 anos: **“E era Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra”**.

Se você acompanha a leitura atentamente observe agora o problema maior: Ele se chama Matusalém.

A Bíblia diz em Gên 5:27 que Matusalém, avô de Noé, morreu aos 969 anos: **“E foram todos os dias de Matusalém novecentos e sessenta e nove anos, e morreu”**.

Acredito que não são muitos que se perguntem por que Noé recebeu instruções de Deus para fazer uma Arca em 120 anos, mas antes do barco ser construído ele diz que somente deveriam entrar nele Noé e sua família direta e nada diz sobre dois outros familiares de Noé vivendo entre eles, seu avô e seu pai, os quais também eram homens piedosos, como sugere o contexto sobre os mesmos. Em outras palavras, acredito que não são poucos os estudiosos do texto bíblico que deixaram de perceber que Deus decide mandar as águas do dilúvio sobre a terra e eliminar dela tanto homens quanto animais, que Noé foi considerado um homem justo e foi escolhido para recomeçar a povoar a terra a partir de sua família, mas havia dois ancestrais do patriarca, Matusalém e Lameque dos quais nada foi dito. Por que o silêncio sobre estes dois personagens se o anúncio da construção da arca teria ocorrido mais de um século antes de suas respectivas mortes?

E aqui pode surgir uma questão: Como saber se eles realmente eram tementes a Deus? Não é difícil resolver o problema quando atentamos para alguns detalhes interessantes sobre Lameque e Matusalém.

Desde que Matusalém morreu no ano do Dilúvio, talvez alguns se perguntem se ele também era um descrente e pereceu nas águas da inundação, mas a Bíblia não indica que a causa de sua morte foi por afogamento. De sua condição espiritual, sabemos pouco, exceto que ele era filho de Enoque (aquele que Deus tomou para si), mas sabemos que seu filho Lameque profetizou com discernimento espiritual o nascimento de Noé: **“E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho, a quem chamou Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou”**.

Outro detalhe interessante é que, quando Matusalém nasceu, seu pai, o piedoso Enoque, deve ter profeticamente conhecido as próximas coisas, pois ele deu um nome muito interessante e significativo ao seu filho. Matusalém quer dizer: “quando ele morrer, o julgamento virá”. Não acredito ter sido mera coincidência que a morte de Matusalém possa ter ocorrido justamente antes da grande enchente.

Podemos, portanto, fazer aqui algumas inferências; Matusalém e Lameque, cabeças de gerações e descendentes da linhagem do justo Sete eram homens piedosos que aguardavam consolação permanecendo fiéis ao Criador. Portanto, é lícito crer que Deus anunciou o dilúvio somente depois da morte de Lameque, quando Noé contava com 595 anos de idade, sendo que a morte de Matusalém era o último sinal para o fim, motivo pelo qual Deus diz que apenas Noé, sua esposa, seus filhos e suas respectivas esposas, entrassem na arca. E se o dilúvio veio quando ele estava com 600 anos (Gn 7:6), então Noé levou cinco anos para construir a Arca. O livro de Jasher (que foi citado em Josué 10:13 e 2 Samuel 1:18) no capítulo 5, versículo 34 afirma que Noé demorou cinco anos para construí-la: **“Em seus quinhentos e noventa e cinco anos Noé começou a fazer a arca, e ele fez a arca em cinco anos, como o Senhor tinha ordenado”**.

Deus dá uma ordem específica para Noé construir a arca depois que Lameque, seu pai, morre – Noé tem 595 anos.

O povo antediluviano

Gênesis 6:1-3 diz o seguinte: **“E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, e viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram”**.

Atentemos para o contexto onde está registrado como teve início a corrupção do gênero humano. Pela sequência dos acontecimentos podemos perceber que tomou um tempo consideravelmente longo para que essa corrupção se generalizasse despertando a ira de Deus, pois o texto principal usa frases como: **“... os homens começaram a multiplicar-se... nasceram-lhes filhas”**; precisamos de tempo para permitir que os filhos de Deus observassem as filhas dos homens, e o contexto seguinte requer ainda mais tempo para que estes se relacionem multiplicando-se consideravelmente ao ponto de gerar um caos total dando motivos suficientemente maléficos para que Deus resolva destruir todos.

Acompanhe a leitura em Gênesis 6:

1 E ACONTECEU que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas,

2 Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

3 Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.

4 Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama.

5 E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

6 Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração.

7 E disse o Senhor: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

Observe na sequência abaixo que o anúncio do dilúvio somente é feito a Noé em Gn 6:13. O pensamento inicial do dilúvio simplesmente envolveu Deus apenas diante do espetáculo que a raça humana havia se transformado. Deus não fala a Noé até o versículo 13, momento em que ele expressa sua preocupação com a violência na terra, a sua intenção de destruir a terra, e as instruções subsequentes sobre como construir a arca.

Note que no contexto que acompanha a rebelião dos homens, o escritor de Gênesis novamente lembra os filhos que Noé gerou e deixa explícito que citava a geração dos justos em vigência, a de Noé. Como ele fala da geração do patriarca, curiosamente não repete a idade de Noé quando gerou os três filhos; isso porque nessas alturas dos acontecimentos Noé já passava em muito dos 500 anos de idade.

A sentença sobre a grande catástrofe vem depois de total corrupção sobre a terra. Estamos avançando na história, nos aproximando de 1656, o ano do dilúvio.

8 Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor.

9 Estas são as gerações de Noé. Noé era homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus.

10 E gerou Noé três filhos: Sem, Cão e Jafé.

11 A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência.

12 E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

13 Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.

O foco está em Noé e sua descendência. Importante também é notar os verbos indicando os acontecimentos em vigência. Alguns versículos mostram que a terra já estava toda tomada por corrupção e violência quando usa termos como: “**Estava corrompida**”, “**encheu-se a terra de violência**”, “**havia corrompido**”. O ponto culminante vem com a sentença do último verso citado, onde Deus deixa explícito sobre a situação do momento presente, ou seja, a terra “**esta cheia de violência**”, o que pede uma intervenção direta e extraordinária do próprio Senhor.

Devemos observar também outro detalhe importante no verso 13, onde Deus diz que o fim de tudo que tem fôlego de vida era iminente – estava para vir breve – quando usa a sentença: “... **O fim de toda a carne é vindo perante a minha face**”. Esse detalhe também nos permite inferir que o anúncio do dilúvio foi feito perto do acontecimento, o que fielmente traduz a versão King James quando atesta que “The end of all flesh is come (é chegado)”. A tradução da NSA foi mais precisa quando diz que “The end of all flesh has come (chegou)”. Deus não seria urgente e claro com Noé, dizendo que havia chegado o momento, se ainda faltassem 120 anos para o dilúvio acontecer. E no versículo 14 o senhor diz: “**Faze para ti uma arca de madeira de gofer...**”.

O verbo fazer está no imperativo expressando uma ordem, um pedido, uma orientação, ou seja, Deus está dizendo: “**faze tu uma arca... O dilúvio está às portas**”...

E os 120 anos de tolerância?

Como vimos anteriormente, a ideia original que levou 120 anos para construir a arca é baseado em Gênesis capítulo 6, versículo 3, que diz: “E o Senhor disse: Meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porquanto ele é carne, mas os seus dias serão de cento e vinte anos”.

O significado destes “120 anos” tem sido um ponto de discussão. Alguns alegam que é provavelmente uma sentença comunicando que haverá 120 anos antes do Dilúvio como um tempo de tolerância. Outros ensinam que Deus estava estabelecendo o tempo de vida máximo de seres humanos, embora todos na linha de Noé até Jacó (12 gerações depois de Noé) viveram mais do que isso. E há um terceiro grupo que diz que são as duas coisas. No entanto, a diminuição da vida dos homens vem de fato a acontecer. É interessante notar, que depois do dilúvio, o tempo de vida passa a ser muito menor do que o de seus ancestrais pré-diluvianos, mas que esta transformação vai acontecendo gradualmente, como se Deus houvesse de alguma forma reprogramado o genoma humano, fazendo com que nosso organismo se extinguisse cada vez mais cedo a ponto de estabelecer a idade de 120 anos como tempo limite de vida para os homens.

A limitação de anos não era sobre esses homens ou naqueles imediatamente após o dilúvio, mas sobre a raça humana em geral. Demorou algumas gerações para a vida dos homens encurtar a 120 anos, mas vemos declínio constante. Arfaxade viveu até os 438. Salah viveu até os 433, Eber viveu até os 464, Peleg viveu até os 239, assim como Reu, Serugue viveu até os 230, e Naor viveu até os 148. Abraão viveu até os 175, mas é indicado que ele viveu uma vida excepcionalmente longa. No tempo de Moisés, a idade do homem caiu para 120.

O fato de os primeiros homens viverem tanto tempo, perto de mil anos, conforme o relato bíblico, pode parecer uma coisa mitológica ou simbólica aos olhos do homem moderno, mas não é. Vários historiadores antigos o confirmam, não poucos, conforme relata Flávio Josefo: “que muitos que escreveram a história da Grécia como de outras nações, dão este testemunho. Maneton, que escreveu a história dos egípcios, Berosse, que nos deixou a dos caldeus, Moco, Hestieu e Jerônimo, o egípcio, que escreveram a dos fenícios dizem também a mesma coisa. Hesíodo, Hecateu, Ascaulila, Helanico, Eforo e Nicolau, referem que estes primeiros homens viviam até mil anos”. (História dos Hebreus – Volume I – Cap 15).

A Bíblia ensina que Noé pregou durante 120 anos?

Não podemos esquecer que Deus ordena a construção da Arca para Noé e sua família, ninguém mais. Gênesis 6:13-18 esclarece: **“Faze para ti uma arca da madeira de gofer... Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda a carne em que há espírito de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra expirará. Mas contigo estabelecerei a minha aliança; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo”**.

Na verdade, não há na Bíblia a afirmação de que Noé tenha pregado durante 120 anos, apesar de a Bíblia dizer que ele o fez por algum tempo. Vamos ver em 2 Pedro 2: 5: “[Deus] não

poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios”.

Ainda Pedro...

“Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais em outro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água”, 1 Pedro 3: 18-20.

Note que na sua segunda carta o apóstolo Pedro chama Noé de “pregador da justiça” e na primeira carta nos informa da longanimidade de Deus que aguardava naqueles dias. Isso nos autoriza a pensar que Noé pregou sim aos seus contemporâneos, provavelmente por um tempo mais longo, mesmo antes do início da construção da arca.

Qual o conteúdo da pregação de Noé?

Certamente, a mesma pregação acerca do futuro juízo de Deus, como já havia pregado o seu bisavô Enoque:

Judas 1:14, 15 **“Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele”.**

O historiador Flávio Josefo (37-103 AD) opina: *“Noé, entristecido pela dor de vê-los imersos em seus crimes, exortava-os a mudar de vida”* (1).

Noé chamava as pessoas para que entrassem na arca?

Não há nenhum texto bíblico que diga isto, pelo contrário, diante da maldade do mundo, Deus ordena a arca para a salvação de Noé e de sua família.

Hebreus 11:7 **“Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé”.**

Mas, sendo assim, então para que servia a pregação de Noé? Para conclamar a justiça de Deus sobre os impenitentes!

Através do Novo Testamento vemos um paralelo entre o juízo de Deus no Dilúvio e a destruição de Sodoma e Gomorra:

Lucas 17:26-29 **“Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé**

entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos. O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos”.

E Pedro acrescenta

2 Pedro 2: 5-8 “e [Deus] não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, pregador da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; e condenou à subversão as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente; e livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis (porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa, pelo que via e ouvia sobre as suas obras injustas)”.

Lembremos que Abraão tentou interceder por aquelas cidades:

Gênesis 18:23-32 “E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio? Se, porventura, houver cinquenta justos na cidade, destruí-los-ás também e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que estão dentro dela? Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti seja. Não faria justiça o Juiz de toda a terra? Então, disse o SENHOR: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos dentro da cidade, pouparei todo o lugar por amor deles.

E respondeu Abraão, dizendo: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza. Se, porventura, faltarem de cinquenta justos cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco. E continuou ainda a falar-lhe e disse: Se, porventura, acharem ali quarenta? E disse: Não o farei, por amor dos quarenta. Disse mais: Ora, não se ire o Senhor, se eu ainda falar: se, porventura, se acharem ali trinta? E disse: Não o farei se achar ali trinta. E disse: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor: se, porventura, se acharem ali vinte? E disse: Não a destruirei, por amor dos vinte. Disse mais: Ora, não se ire o Senhor que ainda só mais esta vez falo: se, porventura, se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei, por amor dos dez”.

E o resultado:

Gênesis 19:15, 16; 24,25 “E, ao amanhecer, os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade. Ele, porém, demorava-se, e aqueles varões lhe pegaram pela mão, e pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e tiraram-no, e puseram-no fora da cidade. Então, o SENHOR fez chover enxofre e fogo, do SENHOR desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra. E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra”.

Usando do paralelo destes textos com os outros já estudados podemos entender que a presença de um certo número de pessoas tementes a Deus, chamadas de “justos” nestas ocasiões seria suficiente para que Deus, por amor a elas, cancelasse a destruição; todavia, este

número de pessoas nessas mínimas condições de temor a Deus não chegou a dez em cada caso. Deste modo, tanto os anjos enviados à casa de Ló, como a arca de Noé foram instrumentos de Deus para a salvação dos poucos que criam nEle.

Contudo, assim que Noé iniciou a construção da arca, podemos assegurar que o esforço seu e de sua família tenha se concentrado no trabalho árduo; e que as marteladas na madeira se tornaram a sua pregação mais eloquente, indicando o juízo que fatalmente se cumpriria. Entretanto, estes acontecimentos não podem ser circunscritos à mera história, pois, servem de alerta para o materialismo e vaidade de nossos dias. Jesus Cristo nos alerta:

Mateus 24.37-39 **“Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem”**.

E Ele vem!

Amém

Fontes

1 - “O que a Bíblia não diz... mas muitos pregadores e Mestres dizem”. Autor: Paulo de Aragão Lins

2 - What is the Meaning of Noah and the Ark?

<http://gnosticteachings.org/faqs/scripture/3394-what-is-the-meaning-of-noah-and-the-ark.html?>

3 - Did Noah Spend 120 Years Building the Ark?

<http://midwestapologetics.org/blog/?p=1445>